

O PIBID em Ciências Biológicas: aproximações com os saberes docentes a partir de depoimentos dos pibidianos

The PIBID in Biological Sciences: approaches to the teaching knowledge from testimony of pibidianos

Priscila Carozza Frasson Costa, Universidade Estadual do Norte do Paraná,
campus Luiz Meneghel, priscilacarozza@uenp.edu.br

Hugo Gabriel Stabile, Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus*
Luiz Meneghel, hg.stabile@hotmail.com

Júlio César Nóbile Ribeiro, Universidade Estadual do Norte do Paraná,
campus Luiz Meneghel, julionobile_dark@hotmail.com.br

Otávio Ferrarim Giatti, Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus*
Luiz Meneghel, otaviogiatti@gmail.com

Carolina Guarini Marcelino, Universidade Estadual do Norte do Paraná,
campus Luiz Meneghel, carolgm_094@hotmail.com

João Felipe Pelisson Maciel Ponciano, Universidade Estadual do Norte do
Paraná, *campus* Luiz Meneghel, felipe.pelisson@live.com

Paula Guarini Marcelino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus*
Luiz Meneghel, paula81_28@hotmail.com

Isabelle Maichacki Dalla Costa, Universidade Estadual do Norte do Paraná,
campus Luiz Meneghel, isabelle.mdc@hotmail.com

Resumo

A temática da formação inicial de professores no Brasil vem sendo discutida com grande ênfase no cenário educacional. Os cursos de licenciatura devem dar condições para que os futuros professores desenvolvam e tenham conhecimento dos saberes, a partir das experiências docentes vividas, para o exercício profissional. Nesta perspectiva, e pautados na intenção de auxiliar os futuros professores a conhecerem a realidade escolar e as possibilidades de exercer a docência, este trabalho relaciona a partir da visão de alguns dos bolsistas licenciandos, os impactos positivos do PIBID frente às experiências vivenciadas nas escolas-alvo. Aplicamos o referencial teórico dos saberes docentes necessários ao professor de Ciências como tentativas de análise das vivências dos licenciandos. Pudemos perceber pelos depoimentos utilizados como dados, que o PIBID como política aplicada à formação de professores, tem contribuído para produzir conhecimentos práticos a partir das experiências, com relevante destaque para a consolidação da prática profissional docente.

Palavras chave: docência, formação inicial, saberes

Abstract

The theme of teacher education in Brazil has been discussed with great emphasis in the educational setting. Teacher education programs should provide conditions for future teachers develop and know the knowledge, from the lived experience of the teachers, for professional practice. In this perspective, and guided in the intention of to help the future teachers to know the reality and the possibilities of school to work as teachers, this work relates from the view of some scholars of undergraduates, the positive impacts of PIBID experiences in front of the target schools. We apply the theoretical framework of teacher knowledge needed for science teacher as attempts to analyze the experiences of undergraduates. We could notice by the testimonials used as data, that the PIBID, a policy applied to teacher education, has contributed to produce practical knowledge from the experiences with significant emphasis on the consolidating of the practice of future teachers.

Key words: teaching, pre service education, knowledge

Introdução

A temática da formação inicial de professores no Brasil vem sendo discutida com grande ênfase no cenário educacional, uma vez que a preparação adequada em qualquer área é fundamental para o exercício da profissão, de maneira que esteja em consonância com o que dele seja esperado, como já apontou Malacarne (2007).

Dada a relevância das preocupações que permeiam a formação docente, as pesquisas nesta área do Ensino de Ciências ganharam também espaço nas ações de Associações que fomentam a pesquisa. Como escreveu Palumbo (1989), as políticas educacionais manifestam-se nas estratégias utilizadas pelos governantes e que tem como suportes declarações, leis, regulamentos, planos, projetos e programas.

Assim sendo, no ano de 2009 foi delegada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Ministério da Educação (MEC), a responsabilidade de institucionalizar uma política nacional de formação de professores, ficando sob suas funções fomentar os programas de formação inicial e continuada de professores (Decreto nº 6.755).

Dentre alguns programas de acompanhamento da formação de professores financiados pela CAPES, podemos relacionar no âmbito da formação continuada de professores em exercício em escolas estaduais e municipais, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Na articulação entre educação básica e formação inicial citamos o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) que tem o objetivo de ampliar e dinamizar a formação de professores.

Ainda no âmbito da formação inicial destacamos com especial interesse, o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, cujo 1º edital foi lançado em dezembro de 2007, visando incentivar a melhoria da qualidade da educação básica por meio de ações acadêmicas nas escolas. A parceria com escolas de educação básica é fundamental, pois na equipe de um subprojeto PIBID necessariamente estão inseridos dois professores chamados de supervisores. Os alunos das escolas também são

beneficiados, pois caracterizam o campo de atuação das experiências vivenciadas pelos futuros professores.

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) aprovou no ano de 2012, o primeiro projeto institucional com o intuito de promover a integração da educação básica ao ensino superior por meio de ações voltadas para a elevação da qualidade da educação em conformidade com o “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” (BRASIL, 2007). Estão vinculados ao projeto institucional, 10 subprojetos que pertencem às licenciaturas em Ciências Biológicas, Sistemas de Informação, Filosofia, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Língua Portuguesa, Matemática e o curso de Pedagogia. Os cursos estão distribuídos nos três *campi* da Universidade.

O subprojeto de Ciências Biológicas, que ainda está em vigência, tem como objetivos promover a experimentação no ensino de Ciências com base no processo investigativo, levando em consideração as interações sociais de modo a tornar as explicações mais acessíveis e eficientes aos alunos que as recebem, como propôs Gaspar (2009).

Neste sentido, as situações experienciais, de vivências práticas e aplicadas às escolas envolvidas no subprojeto promoveram um campo propício a se considerar os conhecimentos ou saberes dos futuros professores necessários à prática docente. E como escreveram Nascimento; Fernandes e Mendonça (2010):

[...] na área das Ciências esse significado representa como uma das funções da profissão docente a de levar os estudantes a passarem do nível da aparência para o nível da interpretação científica e a construir saberes estratégicos essenciais para a transformação da sociedade. (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010, p. 237)

Os cursos de licenciatura devem dar condições para que os futuros professores desenvolvam habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, linguagens, conhecimentos, atitudes, valores e normas para o exercício profissional docente (MATOS, 2010).

Assim sendo, o professor não deve apenas dominar a matéria que ensina, mas também compreender a maneira como o conhecimento se constitui historicamente, transpondo as dificuldades encontradas em sala de aula na elaboração, reelaboração e transmissão dos conteúdos científicos e assumindo o ensino como mediação pedagógica (GIL-PÉREZ; CARVALHO, 2000; LIBÂNEO, 2000; MALDANER, 2000), visando à formação de cidadãos conscientes.

Nesta perspectiva, e pautados na intenção central do PIBID que vem a ser o auxílio aos futuros professores a conhecerem a realidade escolar e as possibilidades de exercer a docência, este trabalho relaciona a partir da visão de alguns dos bolsistas licenciandos, os impactos positivos do PIBID frente às experiências vivenciadas nas escolas-alvo. Pretendemos também aplicar o referencial teórico dos saberes docentes necessários ao professor de Ciências como tentativas de análise das vivências dos licenciandos.

Metodologia

Desde o início das atividades do subprojeto de Ciências Biológicas em agosto de 2012 até o presente, tem havido reuniões semanais presididas pela coordenadora, com a participação de toda a equipe, que é composta por duas professoras supervisoras, os vinte bolsistas licenciandos e uma licencianda voluntária.

As reuniões caracterizam-se por efetuar o planejamento das atividades experimentais nas escolas, promover a formação específica dos conceitos envolvidos com os experimentos nas áreas de Física e Química, realizar debates e discussões acerca das contribuições do PIBID na formação docente e promover a troca de experiências.

Este trabalho de caráter qualitativo foi desenvolvido a partir da coleta dos dados de entrevistas realizadas com nove bolsistas, que durante três encontros subsequentes ocorridos neste semestre de atividades, manifestaram livremente a vontade de falar, expressando os impactos positivos do PIBID frente às experiências vivenciadas nas escolas-alvo.

Os depoimentos foram gravados com equipamento digital, na sequência foram transcritos e posteriormente analisados, levando em conta o referencial de alguns autores que discutem os saberes docentes e a relevância na construção da identidade do professor.

Ressaltamos que os nomes que serão vinculados aos depoimentos no decorrer da próxima seção são fictícios, de modo a preservar os bolsistas licenciandos.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento do subprojeto PIBID de Ciências Biológicas tem sido de grande proveito para todos os envolvidos. Nas reuniões podemos perceber como os licenciandos amadureceram as reflexões de que no ensino de Ciências não basta ter domínio dos conteúdos específicos, mas também o conhecimento e domínio de estratégias, técnicas e tecnologias que venham a facilitar a compreensão dos conceitos envolvidos, sobretudo quando propõem a execução das experiências de Física e Química aos alunos das escolas-alvo.

Isto fica evidente nos depoimentos das bolsistas Cláudia e Raquel, alunas do 2º e 3º ano, respectivamente:

[...] realmente o PIBID dá uma abertura maior para a gente conviver juntos e em conjunto, para pensar juntos para dar uma aula. Não é só você, só sua responsabilidade, tem mais cabeças pensando junto também, que ajuda a chegar em uma solução melhor. Mas eu particularmente gostei bastante dessa sala atual, gostei também do semestre passado que deu para aprender bastante, mas esse semestre parece que está mais diferente, a gente está realmente mais preparado, sabendo contornar muitas coisas, esperando o que pode ou não acontecer, o que não imaginamos o que não iria acontecer, mas aconteceu e que no semestre passado a gente não imaginou. As vezes pensava apenas o positivo e chegava lá e talvez dava errado e a gente não sabia como reagir. Gostei bastante porque também é uma iniciação boa para preparar qualquer aluno que queira ser professor futuramente e realmente, incentiva a querer seguir essa linha na docência.

[...] você já sabe o que você vai “dar”, por mais que você não fala de Física e nem faça as práticas que a gente faz. Mas assim, você já sabe o que você vai falar, a sua postura.. [...].

A questão dos saberes docentes vem sendo refletida por vários teóricos, levando em consideração a qualidade da formação docente, assim como a necessidade do conhecimento profissional do professor. Inicialmente, tomamos como referencial os *saberes práticos* ou *saberes da experiência*, isto é, os saberes adquiridos pela

experiência profissional, como apontados por Tardif, Lessard e Lahaye (1991), para ponderar como os bolsistas em formação percebem sua competência ou futuro desenvolvimento profissional, assim como os utilizam para aceitar ou produzir inovações.

Como complementa o autor Pimenta (2005), os *saberes da experiência* são os saberes produzidos pelo aluno (futuro professor) que, embora não se identifique como professor, sabe **o que é ser professor**. São também os saberes que professores produzem “no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores [...]” (PIMENTA, 2005, p. 20).

Percebemos nos depoimentos a seguir, a forte presença dos *saberes práticos* ou *saberes da experiência*. Para Natália, aluna do 3º ano:

[...] eu me sinto muito mais preparada, todos os erros cometidos ano passado já foram consertados, em relação às aulas, e tá tudo bem mais organizado. As aulas estão saindo melhor, e mesmo com a estrutura pior (na atual escola-alvo) a gente consegue ter uma organização melhor, a gente consegue “passar” melhor a matéria para eles. Então eu acho que com as aulas melhoradas e com os erros todos, o ensino fica muito melhor pra eles (os alunos da escola-alvo). Então, o PIBID ajuda a gente. Ajudou pelo menos a mim a melhorar como ser professora, porque no começo a gente não sabia, então a gente vai aprender, e agora a gente tem mais capacidade de “passar” para eles a matéria, ensinar melhor, e independente de estrutura ou qualquer coisa a gente está mais preparado. E ter vivido essa experiência com certeza incentiva a gente escolher a carreira de docente.

Para Júlia, aluna do 4º ano:

Nesse novo semestre agora, deu pra perceber que assim, eu acho que melhorou 100% porque a gente não tinha aquela experiência. E agora... não sei, o que vocês acham, mas tudo que a gente vai fazer a gente já tem uma noção do que vai fazer. Então já não é a mesma coisa, você sempre pensa numa outra coisa. E assim, novos conteúdos... Eu vejo assim, que os slides tem mais coisa, a apresentação também e as próprias práticas quando vai fazer tem mais conteúdos, sabe mais o que vai falar... [...].

Na percepção do aluno Fausto, do 2º ano:

[...] eu acho que o PIBID tem o objetivo de preparar a gente antes de tomar a frente de uma sala, uma sala ser realmente sua, ele já te prepara para todos os objetivos e obstáculos que você pode enfrentar. Como na nossa última aula que ocorreu um erro de comunicação e não deu muito certo a aula, o conteúdo com a prática, mas mesmo assim a gente soube contornar... A gente tentou improvisar alguma coisa, soube lidar com a situação, isso foi o que caiu minha ficha que eu falei: Nossa!! Realmente é uma ótima comparação isso, porque você tá lá na hora, não deu certo a aula você tem que improvisar, tem que ter o “plano B” realmente, como os professores sempre falam que cada sala tem uma realidade diferente [...].

O autor Tardif (2002) pontuou também os *saberes da formação profissional*, que são aqueles transmitidos pelas instituições de formação de professores. São os saberes pedagógicos, os conhecimentos adquiridos sobre os processos de ensino e

aprendizagem, procedimentos didáticos, práticas educativas, normas e regras do processo educativo, envolvendo principalmente o **como ensinar**.

Nestes aspectos, percebemos sob o olhar do PIBID, como o programa intensifica a formação dos licenciandos, além das vivências adquiridas com a Prática de Ensino, por exemplo. Na percepção da aluna Janaína, do 4º ano:

[...] outra coisa que eu percebi no PIBID, que a gente discute nas nossas reuniões, como ser professor, como ensinar, como se organizar... Eu vejo outros grupos de trabalho, em outras situações, por exemplo, para trazer os alunos das escolas aqui na Universidade, eles não tinham a mínima noção de como organizar, porque programaram a visita das duas às cinco horas da tarde. Mas peraí, não é assim!? Os alunos tem um horário para voltar, tem que trazer um ônibus, tem que assinar o termo de responsabilidade, entre outras coisas. Nós aqui estamos bem mais preparados [...].

Para a aluna Thalita, também do 4º ano:

Ah, agora com a segunda etapa do projeto melhorou muita coisa, porque querendo ou não você vive realidades diferentes. Com o estágio supervisionado você vai para escola, você tem uma noção de como é, mas você não tem tanta liberdade de trabalhar igual você tem com o PIBID. Então no PIBID é você que faz, você prepara, você “dá” sua aula, é bem diferente com as realidades se contrastando, a gente sente mesmo as dificuldades do dia a dia de uma escola. Se não tivesse oportunidade, a gente iria se assustar ao chegar na escola. Então já é uma base, com certeza você já vai para escola preparado, já se sente um professor apto né, quando sai aqui da Faculdade [...].

Podemos também relacionar com os depoimentos dos nossos bolsistas licenciandos, os *saberes pedagógicos*, que são compostos dos saberes teóricos (conhecimento) e do saber didático-pedagógico, ou seja, é o saber articulado, que é construído pelo professor no cotidiano de seu trabalho, a partir de sua prática social de ensinar (TARDIF, 2002; PIMENTA, 2005). Estes saberes auxiliam a construir a identidade dos futuros professores, contribuindo assim à formação docente, proposta essencial do PIBID.

Como escreveu Azzi (2005):

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento. (AZZI, 2005, p. 43)

No depoimento de Gilberto, do 3º ano de Ciências Biológicas, observamos a reflexão acerca da interação com os alunos das escolas-alvo e suas distintas realidades, promovida pelas experiências do PIBID:

Então, nesse segundo semestre eu vi como é diferente uma escola da outra escola. Muito diferente mesmo, porque na escola X, que é uma escola mais simples, mas os alunos querem aprender mais sabe? São curiosos. Já na escola Y, eu tive uma característica negativa, eu notei que eles não estão muito interessados. Porque assim, houve mais conversas entre os alunos, não sei se foi organização da nossa aula, mas eu vi que cada escola é uma realidade diferente, você tem que tentar uma abordagem diferente [...].

Na percepção de Renata, do 3º ano, há evidência da relação entre o saber teórico (cujo experimento de Física abordou conceitos de trajetória), e a articulação com a prática experimental (quando relaciona o movimento de um carrinho), na expectativa de obter mudanças na realidade dos alunos:

O experimento do carrinho deu bem mais certo esse ano do que da outra vez. Da nossa parte e também dos alunos. Porque você já sabe lidar com a situação ali dentro da sala de aula... Porque assim, sempre gostei de “dar” aula. Gosto muito da Biologia. Ah! Eu gosto de “dar” aula sim, que é onde pode acontecer mudança. Se você quer fazer uma mudança geral, você tem que mudar ali. E ali dentro da sala de aula você vai ter a oportunidade de atender 40 crianças... Então ali você vai poder fazer a diferença [...].

Considerações Finais

Embora não tenhamos chamado tanto a atenção para a prática reflexiva da ação docente ao longo do desenvolvimento de nosso trabalho, queremos fazer esta inflexão neste momento, pois acreditamos que mesmo ao relacionar os tipos de saberes docentes cunhados pelos autores, ficou explícito nos depoimentos dos bolsistas que a reflexão sobre suas ações foi contínua.

Também não coube apresentar aqui o produto dos diários de bordo dos licenciandos, já que todos têm sido estimulados a produzi-los no decorrer do projeto, com o propósito de perceber a concepção do professor reflexivo, tal qual nos apresentou o autor Schön (1997).

Entretanto, acreditamos que não há proposta de formação de professores que não inclua a reflexão como forma de amarrar as experiências, as teorias, as pedagogias, que articulem todos os saberes e promovam uma verdadeira identidade profissional.

Este trabalho contribuiu para implicarmos os depoimentos dos PIBIDIANOS frente aos impactos positivos do programa e a aproximação com o referencial teórico. Assim sendo, acreditamos que o PIBID como política aplicada à formação de professores, tem produzido conhecimentos práticos a partir das experiências, reflexão sobre a ação, com relevante destaque para a consolidação da prática profissional docente.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos a CAPES pela concessão das bolsas PIBID e o fomento do subprojeto PIBID/Ciências Biológicas da UENP-CLM.

Referências

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 35-60.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**. Brasília, junho de 2007.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- GASPAR, A. **EXPERIÊNCIAS DE CIÊNCIAS para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MALACARNE, V. **Os professores de química, física e biologia da região oeste do Paraná: formação e atuação**. 261 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062007-164949/pt-br.php>>. Acesso em: 25 abril 2013.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
- MATOS, M. A. G. **Formação de professores das ciências biológicas: um olhar ao discurso do docente formador**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com>>. Acesso em: 4 maio 2013.
- NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. O ensino de Ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista História, Sociedade e Educação no Brasil**. n. 39, p. 225-249, 2010.
- PALUMBO, D. J. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: _____ . **Política de capacitação dos profissionais da educação**. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989. p. 35-61.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-34.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 77-91.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.